

Planos de aula / História / 9º ano / Totalitarismos e conflitos mundiais

Os direitos humanos e a desigualdade social

Por: Aline Aparecida Pereira Zacheu / 16 de Maio de 2019

Código: HIS9_16UND03

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Aline Zacheu

Mentor: Fernando Menezes

Especialista: Sherol dos Santos

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **9º ano do Ensino Fundamental.**




Unidade temática: **Totalitarismos e conflitos mundiais.**

Objeto(s) de conhecimento: **A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos direitos Humanos.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF09HI16 Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa destes direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.**

Palavras-chave: **Direitos humanos. Desigualdade social. Direitos sociais.**

Materiais complementares

-  **Documento**
Brasi de cima e Brasi de baixo
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/7UyFkRuCPDDuZhaF98grrF7BPRzAktUgHP4c5jkgdJtXAqfP4gRtxhFuexyG/his9-16und03-brasi-de-cima-e-brasi-de-baixo.pdf>
-  **Documento**
Cidadania no Brasil
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/dJhmK9YHdkEKGdRNxFbAyG5kB26acBYzJZNb5QPX3A4XkfbmfSMAa6W2V5yM/his9-16und03-cidadania-no-brasil.pdf>
-  **Documento**
Declaração
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5HzNRk43agRaDrqYhT6zu4uac4nF4nse3XFqH74A5bYsHjwAzPcdVZqXrW8W/his9-16und03-declaracao.pdf>

Os direitos humanos e a desigualdade social

Slide 1 Sobre este plano

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.

Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF09HI16, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Materiais necessários:

Quadro, giz, *data show* ou folhas impressas, folhas de sulfite, lápis e canetas coloridas, borracha.

Material complementar:

Documento 1: Patativa do Assaré, poesia: “Brasi de cima e Brasi de baixo”.

Patativa do Assaré (1909-2002) poeta e repentista brasileiro, retrata a vida sofrida no sertão nordestino por meio de sua arte. Sua poesia é carregada de análise crítica sobre a situação econômica e social do povo brasileiro, fazendo muita alusão à desigualdade social, porém sempre com uma estética poética e procurando beleza nas coisas pequenas e lutas diárias.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/7UyFkRuCPDDuZhAF98g16und03-brasi-de-cima-e-brasi-de-baixo.pdf>

Documento 2: Excerto do livro *Cidadania no Brasil: o longo caminho*

O autor do livro *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, José Murilo de Carvalho, é historiador e cientista político brasileiro de uma grande produção científica nacional e internacional. Suas áreas de interesse são: nação, liberdade, justiça e cidadania. No excerto aqui transcrito, pode-se notar a crítica do autor em retratar a presente dualidade no Brasil, os “dois brasis”, o país de quem tem muito a consumir e o país de quem muito deseja consumir em busca de uma característica de cidadania.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/dJhmK9YHdKEKGDNRNxFbAvG5kzB26acBYzJZNb5QPX3A4XkfbmfSMAa6W2V5yM/his9-16und03-cidadania-no-brasil.pdf>

Documento 3: Trechos da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”

Os direitos humanos e a desigualdade social

Ano: **9º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **Totalitarismos e conflitos mundiais.**

Objeto(s) de conhecimento: **A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos direitos Humanos.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF09HI16 Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa destes direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.**

Palavras-chave: **Direitos humanos. Desigualdade social. Direitos sociais.**

Os direitos humanos e a desigualdade social

Promulgada em 10 de dezembro de 1948, pela Organização das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é o documento que atualmente garante a defesa da dignidade humana em várias esferas da sociedade internacional. Nestes artigos específicos, selecionados no documento, nota-se a preocupação em manter a dignidade humana com o intuito de sobrevivência e subsistência, mediante poder aquisitivo.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5HzNRk43agRaDrqYhT6zu4uac4nF4nse3XFqH74A5bYsHjwAzPcdVZqXrW8W/his9-16und03-declaracao.pdf>

Para você saber mais:

“Pobreza e desigualdade aumentaram nos últimos quatro anos no Brasil”. Disponível em:

<https://portal.fgv.br/noticias/pobreza-e-desigualdade-aumentaram-ultimos-4-anos-brasil-revela-estudo> Acesso em: 1º/3/2019.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em:

https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

Acesso em: 27/2/2019.

Sobre a bibliografia de Patativa do Assaré, veja:

“Patativa do Assaré: poeta popular”. Disponível em: https://www.ebiografia.com/patativa_assare/

Acesso em: 13/3/2019.

Sobre a variação linguística: “Variações linguísticas- o modo de falar do brasileiro”.

Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/variacoes-linguisticas-o-modo-de-falar-do-brasileiro.htm>

Acesso em: 13/3/2019.

CARVALHO, Gilmar de. (Org.) Antologia poética.

Patativa do Assaré. 8.ed.- Fortaleza: Edições demócrito Rocha, 2010. p. 162-165.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 228.

Slide 2 Objetivo

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações: Projete ou leia para toda a turma o objetivo proposto para esta aula de modo que todos os estudantes da turma consigam vislumbrar o que é esperado, pelo professor, para a sua aprendizagem. Ao lançar o objetivo da aula, atente para que respostas não sejam dadas antes das problematizações realmente acontecerem, pois isso poderia diminuir a motivação da turma em relação a seu protagonismo individual e coletivo na construção da aprendizagem.

**Compreender a defesa
dos direitos humanos
essenciais à vida,
desvinculando-os do
acesso a bens de
consumo**

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 10 minutos para os dois slides.

Orientações: Para esta aula, pensou-se em uma disposição da turma em grupos de quatro ou cinco estudantes de forma que um estudante possa apoiar e enriquecer a aprendizagem de outro integrante de seu grupo. Caso acredite que a divisão pode ser feita pelos próprios estudantes, tudo bem. Caso perceba que não haverá possibilidade de eles resolverem este problema faça você mesmo a divisão considerando as competências de cada integrante do grupo.

Para que se mantenha a proposta de uma aprendizagem que garanta o protagonismo do estudante no processo de construção de seu conhecimento, é importante que as questões que irão nortear os debates e os questionamentos não sejam uma antecipação das respostas e conclusões de maneira direcionada. De forma geral, espera-se que os estudantes compreendam qual a relação da defesa dos direitos humanos essenciais, garantidos em lei, com a busca errônea por bens de consumo instigados pelo capitalismo de mercado que, é capaz de qualificar o cidadão como aquele que tem acesso aos bens de consumo em grande quantidade.

Então, comece a aula projetando o slide, ou entregue impresso aos grupos, as questões norteadoras para o debate. Após isso, projete o poema de Patativa do Assaré ou entregue impresso para os grupos orientando-os a fazer a leitura atenta reconhecendo o significado de cada palavra usada pelo autor. O arquivo com o poema de Patativa do Assaré, intitulado “Brasi de cima e Brasi de baixo” está disponível aqui:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/7UyFkRuCPDDuZhAF98g16und03-brasi-de-cima-e-brasi-de-baixo.pdf>

Neste momento, seria interessante que o professor fizesse uma pequena explanação sobre quem foi Patativa do Assaré, um poeta e repentista nordestino que, de forma poética, retrata a triste vida e os pesares de quem vive e sobrevive no sertão nordestino. Outra questão a ser tratada com o grupo é sobre a variação linguística utilizada pelo autor em suas poesias carregadas de termos de variação linguística regional, o sertão nordestino, que são características peculiares da escrita do autor. Também se pode relatar que as variações

Leiam o poema de Patativa do Assaré, pensando:

- Como se pode notar a desigualdade social no Brasil?
- Quem é o “Brasi de cima”?
- Quem é o “Brasi de baixo”?
- Vocês se enquadrariam em qual “Brasi”?

Os direitos humanos e a desigualdade social

linguísticas regionais, apesar de acontecerem na forma falada da língua, é muito utilizada em poemas e outras formas de artes.

Logo após a leitura, os estudantes deverão discutir cada tópico de uma vez, levando em consideração a participação efetiva de todos os integrantes do grupo, pois tanto a leitura do poema quanto a discussão das questões norteadoras devem ser compartilhadas.

A expectativa é que:

Os estudantes consigam descrever que a desigualdade social no Brasil pode ser notada em várias áreas e vivências do nosso cotidiano, mas principalmente na diferença econômica de pequenos grupos de pessoas ricas e uma grande quantidade de pessoas pobres, ou que sobrevivem com o mínimo possível.

De acordo com a leitura do poema, os estudantes podem perceber que o “Brasi de cima” são as pessoas que possuem maior renda e, de acordo com o poema, não possuem dificuldades financeiras que compliquem a sua qualidade de vida. Neste caso, os estudantes podem ainda citar os seguintes versos:

“Aqui no Brasil de cima,
Não há dô nem indigênça,
Reina o mais soave crima
De riqueza e de opulênça;
Só de fala de progresso,
Riqueza e novo processo
De grandeza e produção.”

O “Brasi de baxo” pode ser identificado com as pessoas que pouco possuem e que passam por grandes dificuldades de manutenção de alimentação, saúde, educação e lazer. Neste caso, os estudantes podem citar os seguintes versos:

“Brasi de baxo, coitado!
Vê das casa despejado
Home, menino e muié
Sem achá onde morá
Proque não pode pagá
O dinhêro do alugué.”

Nos casos de escolas públicas, ou escolas que comportem um número maior de pessoas com menor poder aquisitivo, e espírito crítico condizente com sua real situação social, espera-se que os estudantes de enquadrem no “Brasi de baxo” e, caso isso não aconteça, o professor pode levantar outras questões, como: *Quem é o rico no Brasil? O que é ser rico atualmente?*

Os direitos humanos e a desigualdade social

Para finalizar este momento da aula, pergunte aos grupos quem gostaria de expor os pensamentos e ideias a que chegaram os integrantes do grupo. Dê a palavra a duas pessoas para expor os pensamentos do grupo e, caso não fiquem dúvidas a serem sanadas, prossiga para a próxima etapa da aula.

Para você saber mais:

Bibliografia de Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré). Disponível em:

https://www.ebiografia.com/patativa_assare/

Acesso em: 13/3/2019.

Sobre a variação linguística: “variações linguísticas- o modo de falar do brasileiro”.

Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/variacoes-linguisticas-o-modo-de-falar-do-brasileiro.htm>

Acesso em: 13/3/2019.

Slide 4 Contexto

Orientações: Projete, ou entregue impresso, os trechos da poesia de Patativa do Assaré e trabalhe as problematizações e formas de leitura conforme orientação no slide anterior. Utilize este slide somente para apresentação aos estudantes e, caso prefira usar a poesia completa, ela está disponível aqui: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/7UyFkRuCPDDuZhAF98g16und03-brasi-de-cima-e-brasi-de-baxo.pdf>

Brasi de cima e Brasi de baxo **Patativa do Assaré** **(...)**

Aqui no Brasil de Cima,
Não há dô nem indigença,
Reina o mais soave crima
De riqueza e de opulença;
Só de fala de progresso,
Riqueza e novo processo
De grandeza e produção.
Porém, no Brasi de Baxo
Sofre a feme e sofre o
macho
A mais dura privação.

No Brasi de Cima anda
As trombeta em arto som
Ispaiando as propaganda
De tudo aquilo que é bom.
No Brasi de Baxo a fome
Matrata, fere e consome
Sem ninguém lhe defendê;
O desgraçado operaro
Ganha um pequeno salaro
Que não dá pra vivê.

(...)

Os direitos humanos e a desigualdade social

Slide 5 Problematização

Tempo sugerido: 18 minutos.

Orientações: Com os estudantes ainda organizados em grupos, oriente-os a utilizar a folha sulfite entregue no começo da aula para fazer as anotações e considerações de todos os integrantes do grupo. Para isso, o grupo pode eleger um escriba que se encarregará de fazer as anotações e depois apresentá-las aos demais grupos da turma. Entregue impresso para os grupos, ou projete para toda a sala, os trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos para que, em grupo, façam a leitura. Neste momento, com o intuito de estimular a participação de todos, pergunte se algum estudante gostaria de ler em voz alta para toda a sala o documento. O arquivo com os trechos da Declaração está disponível aqui: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5HzNRk43agRaDrqYhT6z16und03-declaracao.pdf>

Entregue impresso, ou projete para toda a turma, o excerto do Livro *Cidadania no Brasil: o longo caminho* e escolha um estudante para fazer a leitura do excerto em voz alta; para toda a sala o arquivo está disponível aqui: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/dJhmK9YHdkEKGdRNxFt16und03-cidadania-no-brasil.pdf>

Após a leitura dos dois documentos, projete as questões expostas no slide e oriente-os para iniciar as discussões em grupo; a expectativa é que os estudantes compreendam que há direitos essenciais que são garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e, no entanto, alguns cidadãos não se reconhecem como tal sem o acesso ao consumo de bens que não essenciais à sua subsistência, mas sim são usados para uma espécie de ascensão social e equiparação do “rico” com o “pobre”.

Discuta também com a sala as diferenças encontradas no Brasil de poder de compra e, conseqüentemente, de desigualdade social mantida pelo consumismo motivado pelo capitalismo. No momento da Problematização da aula é muito importante que o tempo seja direcionado ao debate em grupo e que o professor, sempre que necessário, faça intervenções com o intuito de ampliar possibilidades de discussões e visões, sem expor seus pensamentos como verdades absolutas e

De acordo com a leitura do trecho da Declaração dos Direitos Humanos, pensem e discutam:

- **Na poesia, podemos encontrar algum direito humano que é violado? Quais seriam os motivos?**
- **Com a ajuda do texto de Carvalho (2012), como podemos diferenciar os direitos humanos descritos na Declaração com os direitos de consumo, pretendido por uma parcela da sociedade?**

Os direitos humanos e a desigualdade social

prontas.

Deste modo, quanto às questões expostas no slide, espera-se que os estudantes:

Percebam, com a leitura dos trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, se há em sua realidade e na de sua comunidade, situações de violações aos direitos humanos, como por exemplo, o artigo 25º, que afirma que toda pessoa tem direito a um nível de vida que lhe assegure condições mínimas de subsistência, como assistência médica, moradia e segurança.

Consigam elencar como possíveis motivos para a violação de direitos essenciais, a desigualdade social e a conseqüente desigual divisão de renda entre os brasileiros. Nesta situação, as condições de trabalhos mal remunerados, trabalhos informais e não legalizados como o de ambulantes, flanelinhas e diaristas que não remuneração adequado à sua prática de vida com dignidade humana.

Façam uma relação entre o excerto do livro de Carvalho (2012), que relata como pessoas, em um ambiente criado para o hábito de consumo excessivo, como é o caso do shopping center, podem confundir uma parcela da sociedade, que enquadram seu direito a cidadania e a dignidade humana com o direito a ter acesso ao consumo, à compra de bens, por veze, supérfluos para a existência humana.

Assim que a turma demonstrar que as problematizações, discussões e relações com as leituras dos dois documentos já foi finalizada, oriente os grupos a sistematizar suas considerações sobre o discutido e eleger um representante para que exponha para toda a turma o que foi discutido com seu grupo.

Então, escolha um grupo para começar a expor suas falas seguindo a sequência das questões do slide. Assim que o primeiro grupo expor sobre a primeira questão, escolha um segundo grupo para dizer se concordam, discordam ou se gostariam de completar o que já foi dito; ou ainda se com a discussão feita no grupo outras questões surgiram e poderiam enriquecer o debate em sala de aula. Repita o processo com as outras duas questões restantes e, quando terminarem a atividade, conduza a aula para a atividade de Sistematização.

Para você saber mais:

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o

Os direitos humanos e a desigualdade social

longo caminho. 15.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 228.

“Pobreza e desigualdade aumentaram nos últimos quatro anos no Brasil”. Disponível em:

<https://portal.fgv.br/noticias/pobreza-e-desigualdade-aumentaram-ultimos-4-anos-brasil-revela-estudo> Acesso em: 1º/3/2019.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em:

https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

Acesso em: 27/2/2019.

Os direitos humanos e a desigualdade social

Slide 6 Sistematização

Tempo sugerido: 20 minutos.

Orientações: Entregue uma folha de sulfite para cada grupo para que possam elaborar a atividade proposta no slide. Projete o slide, ou entregue impresso, a tarefa dos grupos na proposta de Sistematização da aula. A ideia é que os grupos façam uma poesia, de forma conjunta e colaborativa, utilizando a ajuda de todos os integrantes e considerando todas as ideias e propostas.

Oriente-os a realizar a atividade considerando todos os materiais e documentos utilizados no quadro, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a poesia de Patativa do Assaré, de modo que, na produção deles possa-se observar as aprendizagens adquiridas na aula com informações e embasamentos.

A liberdade no momento da produção é indispensável tanto na escolha do perfil de poesia que será retratado como a escolha pelo teor irônico, emotivo, calculista... Mas, atente para que as linguagens utilizadas sejam sempre compatíveis com o ambiente escolar e preze pela manutenção de um clima de companheirismo, livre de preconceitos e ódio.

Para que os estudantes consigam demonstrar, de maneira artística, a sua compreensão sobre a violação dos direitos humanos essenciais à vida e as desigualdades sociais, o professor pode adaptar a proposta de elaboração de poesia a outra proposta artística que tenha maior relação com a turma em que irá trabalhar a aula, considerando a regionalidade ou algum outro motivo em específico e, desta forma, pode-se ter outras ideias como por exemplo: poesia de cordel, poemas, paródia musical, ou ainda criar uma letra de música com algum estilo musical típico da região onde se encontra a escola. Neste caso, propostas de aulas interdisciplinar são sempre positivas e assertivas. Para compartilhar as produções feitas nos grupos, propomos que cada grupo possa expor seu trabalho para outro grupo da turma, ou seja, os grupos devem escolher entre si com quem será feita a troca das atividades para apreciação e apresentação. Então, reserve um tempo de pelo menos 5 minutos para este momento de troca e compartilhamentos.

A tarefa de vocês é:

Fazer uma poesia sobre como os direitos humanos são violados.

❖ **Para ajudar, pense nas dificuldades e realidades de sua região.**

Os direitos humanos e a desigualdade social

Por fim, observe os grupos e as trocas das apreciações das atividades e, caso seja necessário e produtivo, interfira ou peça para que um grupo exponha a produção para toda a sala a fim de problematizar de maneira artística o que foi produzido. Caso todas as dúvidas sejam sanadas, termine a aula e deixe abertas discussões futuras.

Brasi de cima e Brasi de baxo

Patativa do Assaré

Meu compadre Zé Fulô,
Meu amigo e companhêro,
Faz quage um ano que eu tou
Neste Rio de Janêro;
Eu saí do Cariri
Maginando que isto aqui
Era uma terra de sorte,
Mas fique sabendo tu
Que a miséra aqui no Su
É esta mesma do Norte.

Tudo o que procuro acho.
Eu pude vê neste crima,
Que tem o Basi de Baxo
E tem o Brasi de Cima.
Brasi de Baxo, coitado!
É um pobre abandonado;
O de Cima tem cartaz,
Um do ôtro é bem deferente:
Brasi de Cima é pra frente,
Brasil de Baxo é pra trás.

Aqui no Brasil de Cima,
Não há dô nem indigença,
Reina o mais soave crima
De riqueza e de opulênça;
Só de fala de progresso,
Riqueza e novo processo
De grandeza e produção.
Porém, no Brasi de Baxo
Sofre a feme e sofre o macho
A mais dura privaçon.

Brasi de Cima festeja
Com orquestra e com banquete,
De uísque dréa e cerveja
Não tem quem conte os rodete.
Brasi de Baxo, coitado!
Vê das casa despejado
Home, menino e muié
Sem achá onde morá
Proque não pode pagá

O dinheiro do aluguel.

No Brasi de Cima anda
As trombeta em arto som
Ispaiando as propaganda
De tudo aquilo que é bom.
No Brasi de Baxo a fome
Matrata, fere e consome
Sem ninguém lhe defendê;
O desgraçado operaro
Ganha um pequeno salaro
Que não dá pra vivê.

Inquanto o Brasi de Cima
Fala de transformação,
Industra, matéria-prima,
Descobertas e invenção,
No Brasi de Baxo isiste
O drama penoso e triste
Da negra necessidade;
É uma cousa sem jeito
E o povo não tem direito
Nem de dizê a verdade.

No Brasi de Baxo eu vejo
Nas ponta das pobre rua
O descontente cortejo
De criança quage nua.
Vai um grupo de garoto
Faminto, doente e roto
Mode caçá o que comê
Onde os carro põe o lixo,
Como se eles fosse bicho
Sem direito de vivê.

Estas pequenas pessoa,
Estes fio do abandono,
Que veve vagando vagando à toa
Como objeto sem dono,
De manêra que horroriza,
Deitado pela marquiza,
Dromindo aqui e aculá
No mais penoso relaxo,
É deste Brasi de Baxo
A crasse dos marginá.

Meu Brasi de Baxo amigo,
Pra onde é que vai?
Nesta vida do mendigo
Que não tem mãe nem tem pai?
Não se afrija, nem se afobe,
O que com o tempo sobe,
O tempo mesmo derruba;
Talvez ainda aconteça
Que o Brasi de Cima desça
E o Brasi de Baxo suba.

Sofre o povo privação
Mas não pode recramá,
Ispondo suas razão
Nas coluna do jorná.
mas, tudo na vida passa,
Antes que a grande desgraça
Deste povo que padece
Se istende, creça e redobre,
O Brasi de Baxo sobe
E o Brasi de Cima desce.

Brasi de Baxo subindo,
Vai havê transformação
Para os que veve sintindo
Abandono e sujeição.
Se acaba a dura sentença
E a liberdade de imprensa
Vai sê legá e comum,
Em vez deste grande apuro,
Todos vão tê no futuro
um Brasi de cada um.

Brasi de paz e prazê,
De riqueza todo cheio,
Mas, que dono do podê
Respeite o direito aleio.
Um grande e rico país
Munto ditoso e feliz,
Um Brasi dos brasilêro,
Um Brasi de cada quá,
Um Brasi nacioná
Sem monopolo istrangêro.

Disponível em: CARVALHO, Gilmar de. Antologia Poética - Patativa do Assaré. 8.ed.-
Fortaleza: Edições demócrito Rocha, 2010. p.162-165.

“Mas há também sintomas perturbadores oriundos das mudanças trazidas pelo renascimento liberal. Não me refiro a defesa da redução do papel do Estado, mas ao desenvolvimento da cultura do consumo entre a população, inclusive a mais excluída. Exemplo do fenômeno foi a invasão pacífica de um shopping center de classe média no Rio de Janeiro por um grupo de sem-teto. A invasão teve o mérito de denunciar de maneira dramática os dois brasis, o dos ricos e do dos pobres. Os ricos se misturavam com os turistas estrangeiros mas estavam a léguas de distância de seus patrícios pobres. Mas ela também revelou a perversidade do consumismo. Os sem-teto reivindicam o direito de consumir. Não queriam ser cidadãos mas consumidores. Ou melhor, a cidadania pregada pelos novos liberais. Se o direito de comprar um telefone celular, um tênis, um relógio da moda consegue silenciar ou prevenir entre os excluídos a militância política, o tradicional direito político, as perspectivas de avanço democrático se veem diminuídas.”

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 228.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 1º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. (...)

Artigo 23º

1.Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.

2.Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.

3.Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de protecção social. (...)

Artigo 25º 1.Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

Texto completo disponível em:

https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

Acesso em: 28/2/2019.